

NÃO HÁ CONHECIMENTO DESPROVIDO DE OBEDIÊNCIA



"[9] Por isso, desde que ouvimos falar a seu respeito, não deixamos de orar por vocês. Pedimos a Deus que lhes conceda pleno conhecimento de sua vontade e também sabedoria e entendimento espiritual. [10] Então vocês viverão de modo a sempre honrar e agradar ao Senhor, dando todo tipo de bom fruto e aprendendo a conhecer a Deus cada vez mais. [11] Oramos também para que sejam fortalecidos com o poder glorioso de Deus, a fim de que tenham toda a perseverança e paciência de que necessitam. Que sejam cheios de alegria [12] e sempre deem graças ao Pai. Ele os capacitou para participarem da herança

que pertence ao seu povo santo, aqueles que vivem na luz. [13] Ele nos resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o reino de seu Filho amado, [14] que comprou nossa liberdade e perdoou nossos pecados." (Colossenses 1.9-14 – Nova Versão Transformadora)

Certa vez o teólogo anglicano Charles Francis Digby Moule (1908–2007) afirmou com razão que “*todo vocabulário cristão do conhecimento está intimamente ligado à obediência*”. O verdadeiro conhecimento é prático e brota do temor do Senhor (cf. Provérbios 1.7). A conduta correta é a marca de qualidade do conhecimento correto, que por sua vez, é o pré-requisito indispensável de uma vida que agrada a Deus.

Na passagem bíblica acima o apóstolo Paulo faz uso de algumas das palavras-chave utilizadas pelos falsos mestres que atuavam na igreja e tentavam desviar os cristãos colossenses. Paulo ora pelo completo desenvolvimento deles no conhecimento e na compreensão da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual (v. 9). O texto bíblico nos apresenta um pensamento progressivo: o conhecimento promove o serviço (vv. 9-10), o serviço é retribuído com força (v. 11) e tudo é coroado com gratidão (v. 12). Isso significa que ele está orando por uma mente instruída na verdade espiritual e que também consiga **captar a aplicação dos princípios bíblicos aos problemas da vida**, com vistas a uma conduta honrosa que vai agradar ao Senhor de todas as formas.

Na oração que o apóstolo Paulo faz juntamente com Timóteo em favor dos cristãos colossenses (v. 9), há o pedido de três dádivas que são essenciais na vida de todo cristão: o **pleno conhecimento da vontade Deus**, a **sabedoria** e o **entendimento espiritual**: Cada uma dessas dádivas pode ser considerada como parte da energia vital do crente. Sem elas, não há crescimento e amadurecimento da fé cristã.

A primeira dádiva [**conhecimento**, do grego ἐπίγνωσις (*epígnōsis*)], expressa a ideia do “*discernimento exato ou pleno*”, isto é, o “*reconhecimento de que uma coisa é o que realmente é*”. É mais do que um conhecimento detalhado da Palavra de Deus, e também mais do que receber orientações específicas para a vida pessoal. O verdadeiro conhecimento é empírico, experiencial, algo

que brota da vivência prática em todos os aspectos da vida e não da simples informação teórica, que pode ser adquirida através de fontes externas. O pleno conhecimento, citado por Paulo, é conquistado quando deixamos de imitar o comportamento e os costumes deste mundo, e permitimos que Deus nos transforme por meio da mudança [renovação] em nosso modo de pensar. Quando isso acontece, experimentamos a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (cf. Romanos 12.2) em nossa vida.

A segunda dádiva [**sabedoria**, do grego σοφία (*sophía*)] a expressa “capacidade e conhecimento incomuns”. É por meio da sabedoria que conseguimos enxergar as situações ao nosso redor sob a ótica de Deus. Ela é a vontade de Deus para o homem e o mundo, e a verdade de Deus sobre o homem e o mundo. A sabedoria divina desenvolve em nós a “mente de Cristo” (cf. 1Coríntios 2.16) e nos capacita a agir da forma como o Senhor Jesus agiria caso estivesse em nosso lugar. No judaísmo rabínico, o vocábulo “sabedoria” é sinônimo de erudição bíblica. A verdadeira sabedoria, “que vem do alto” (cf. Tiago 3.17), foi revelada por Deus aos profetas, aos apóstolos, pelo próprio Cristo (cf. Efésios 2.20) e se encontra disponível a todos nós através das Sagradas Escrituras. Elas são lâmpadas para os nossos pés e luz para o nosso caminho (cf. Salmo 119.105).

A terceira dádiva [**entendimento**, do grego σύνεσις (*sýnesis*)] significa “colocar junto”¹. Quando temos entendimento sobre determinado assunto, por exemplo, o trazemos para junto de nós, para o centro da nossa vida, das nossas experiências. O entendimento internaliza o que antes era incompreendido, o colocando dentro de nós. O entendimento espiritual é o ponto de partida para o viver cristão. É através do entendimento que reconhecemos Cristo como o verdadeiro centro da realidade.

Na epístola aos Colossenses, o apóstolo Paulo deixa claro que são essas três dádivas aplicadas em nossa vida que nos permitem “viver de modo a sempre honrar e agradecer ao Senhor, dando todo tipo de bom fruto e aprendendo a conhecer a Deus cada vez mais” (v. 10). O termo viver, do grego περιπατέω (*peripatéō*), significa “caminhar”, “fazer bom uso das oportunidades”. Para Paulo, o verdadeiro conhecimento não está nos mais sublimes pensamentos religiosos ou nos atos litúrgicos mais sagradas. O verdadeiro conhecimento é manifestado no caminho, nas oportunidades de cada dia, na prática do viver cristão conforme estabelecido nas Sagradas Escrituras. **Não há conhecimento desprovido de obediência.** Sendo assim, não como afirmarmos que conhecemos plenamente algo que não faça parte da nossa praticidade de vida. **Todo conhecimento divino precisa estar “casado” com a obediência.** Uma vez que alguém detém o verdadeiro conhecimento, isso necessariamente tem de se traduzir na prática. O indivíduo é aquilo em que acredita, pois, sua prática sempre será controlada por sua crença. Aquilo que uma pessoa professa e pensa controla suas atitudes, suas ações, suas escolhas e seus posicionamentos.

¹ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 930, 963 p.

A relação existente entre conhecimento divino e a obediência tem como objetivo final a geração de frutos. Tais frutos também são resultados de uma maior experiência com Deus, que nos fortalece com poder a fim de que tenhamos *“toda a perseverança e paciência de que necessitamos”* (v. 11). O conhecimento de Deus é algo que exige crescimento. É por isso que na Bíblia e também na teologia cristã se ensina que a santificação é progressiva. O crescimento no conhecimento do Senhor tem como consequência o crescimento também em santidade, visto que ambos são inter-relacionados. Quanto mais se conhece a Deus, mais dignamente se vive com relação a ele e mais se frutifica em boas obras.

Além de perseverança e paciência, o poder divino também nos capacita a usufruir da alegria. A alegria é o sentir-se satisfeito e saciado com o favor de Deus, que move o coração à obediência voluntária (cf. Salmo 51.12). A alegria nos sustenta em meio aos desafios, alonga o ânimo, e promove um espírito de gratidão ao Pai, que *“nos capacitou para participar da herança que pertence ao seu povo santo, aqueles que vivem na luz. Ele nos resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o reino de seu Filho amado, que comprou nossa liberdade e perdoou nossos pecados”* (vv. 12-14).